

teve a primeira com 14 creanças e 3 adulados. Distribuiu na vespresa do Natal 32 peças de roupa. O Despensario tem tido grande acolhimento, já desfrataram a 30 pessoas. No domingo (ultimo do anno) assisiram 66 pessoas e 10 conmungaram. Esperam em breve ter 12 membros para poderem entrar na União das Egrejas. Deus abençoe o irmão Eduardo Moreira pastor da Egreja.

Antes do culto da vigília houve uma reunião especial da Liga da Juventude da Egreja L. Fluminense para traçar de angariar os meios para o sustento dos semináristas desta egreja. Fez um discurso o Sr. Jonathas de Aquino. 35 pessoas se comprometeram a contribuir mensalmente para este fim, com 96\$ durante este anno.

Paracamby — No dia 12 de Dezembro passado, realizou o rev. Francisco de Souza a cerimónia religiosa do casamento do presbytero Domingos Corrêa Lage com a senhorinha Cândida Alves de Oliveira. Esse acto que teve lugar após o civil, foi presenciado por muitos crentes e pessoas estranhas ao Evangelho.

Ao novel casal auguramos perenne lua de mel e muitas bênçãos do céo.

— No Domingo, 18 deste, realizou-se a missa da Egreja de Paracamby, sendo por essa ocasião recebido à comunhão o frade Nestor de Menezes Rocha que foi baptizado por ocasião do culto do mesmo dia. Precediu a missa, celebrou o baptismo e a Santa Ceia, o rev. Francisco de Souza.

Rev. Fr. Glass — De passagem por esta capital, deu-nos o prazer de sua amável visita, o Rev. F. Glass que segue da Seara o acompanhe e abençoe.

Cabo Frio — Nossos irmãos de Cabo Frio comemoraram o natalício de Jesus no dia 1º do corrente. Não puderam fazê-lo no dia 25 porque esperavam o reboador que levava as coisas para as creanças; infelizmente, porém, o reboador submergiu-se e tudo foi para o fundo, perecendo, por essa ocasião treze tripulantes.

A casa de oração estava cheia de gente e da parte de fora também. Os irmãos caloularam ter uma assistência de 250 pessoas. O irmão Jono Peltzardo que ali

está agora dirigindo os cultos por algum tempo, dirigiu a festa e todos tiveram estado muito contentes com elle.

A menina Cândida recitor com um entusiasmo nunca visto; Florisbella, Maninha, José, Chico Nunes (sobrinho) e outros brilharam também. Parabéns a todos.

Mr. Mac-intyre — Passou por esta Capital com destino a S. Paulo o nosso ilustre irmão, cujo nome encina estas linhas, membro e digno presbytero da E. E. Paulistana.

Portugal — Alcançando a data de 16 de mez passado, temos correspondências de Portugal, della respeitando as notícias infra:

— O Sr. Braulio realizou grandes reuniões e foi bem recebido em muitas terras. Em Figueira de Castelo Rodrigo, Freixeda do Torrião e Pinhel houve verdadeiros despeitamentos. De Freixeda pedem para se abrir ali uma casa para cultos regulares.

— Em Figueira de Castelo Rodrigo ofereceram o teatro e a imprensa ofereceu os seus serviços para anunciar as conferências quando lá virá algum evangelista. O advogado que defendeu a propaganda das Escrituras, quando no processo contra o padre que queimou os livros do irmão Jeronymo de Jesus, pediu que fossem também a Almeida fazer conferências evangélicas.

— O Sr. Paulo Torres foi com a esposa em viagem de evangelização e teve boas reuniões em Mouriscas, Abrantes, Ponte de São e Elvas. Nas Mouriscas foi-lhe oferecida a casa da escola oficial, e o povo acolhia o conferente, pedindo que voltasse breve. Também pedem para Evora.

— Faleceu em 22 de Novembro o Sr. Antônio Francisco d'Almeida, antigo membro da Egreja Fluminense, e que estava nas Caldas de São Pedro do Sul.

O sr. Marques Pereira, avisado pela viúva, foi ali fazer o enterro. O povo gostou, e no mesmo dia à noite teve aquelle irmão uma reunião no hotel com 50 e tantas pessoas.

— Foram recebidos na Egreja Lisboense mais 6 novos irmãos. Quatro foram baptizados; dois vieram, por transferência, do Cascão. Ha candidatos para serem recebidos, na Ajuda.

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1º aos Coríntios cap. 1. v. 23

O CRISTÃO

ANNO XXIII | Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1914 | NUM. 3

CINEMA

(O Testemunho)

Ha poucos dias veiu ás minhas mãos um programma anunciando o seguinte film: «Mulher que mata o marido», e outros, que de tão im- moraes bastaria só uma reprodu- ção para corromper a mais pura e ingenua donzella.

Ha duas semanas passadas desen- rolou-se no seio desta capital um drama, uma cena de sangue que não podia ser mais horripilante. Uma infeliz mulher, n'um momen- to de terrível alucinação mental, assassinou sem piedade seu próprio marido, o pae extremoso de seus filhos, dando-lhe com uma pá na cabeça até abrir-lhe o crânio e appa- recer a massa encephalica! Ora, quem sabe se não foi no cinema que ela aprendeu a tirar a vida de seu próprio marido?

Só o facto dos cinemas funcio- narem sempre nos domingos já justifica a posição que estamos to- mando em reprevar e combater o mais possível uma diversão que tanto tem contribuido para afastar do bom caminho muitos de nossos membros e fazê-los profanar ainda mais o dia que só deve ser consa- grado ao Todo-Poderoso. Já ha no dia do Senhor tantas diversões mun- das que é do nosso dever dar

sempre combate a todas elas, por que aquelle que é «amigo de Deus tem de constituir-se inimigo do mundo» e vice-versa; porque o que nos alegra é nos faz feliz, não são esses recreios que os homens inventam para ganhar dinheiro, mas sim a paz de Deus, aquella paz que excede todo entendimento humano e que só sentem aquelles que sabem o que é estar em comunhão intima com Jesus, o adorado Salvador.

O homem pratica o que elle sente no seu coração. O homem de cora- ção corrupto, de alma negra, não pode produzir boas coisas. E conhecemos a moralidade, o carácter d'aquelle que, levados pela ganancia fabricam os films que sempre os do- nos das casas cinematographicas estão mandando vir.

A corrupção tem entrado tanto nos cinemas como nos theatros. A crente evangélico verdadeiro, consagrado, não precisa de diversões dessa natureza, porquanto ninguem é mais feliz e alegre do que elle dentre os que frequentam os cinemas, os bailes, os theatros onde não devemos querer que a morte com todo o seu terror viesse ao nosso encontro...

Mo-tremos aos de fóra que a religião do Evangelho nos faz tão ale- gres, felizes, que não precisamos ir aonde elles vão buscar um goso

transitorio, passageiro; mostremos-
he que Christo entronizado em
ossos corações é a paz, é tudo.
Disse o Salvador: A paz vos deixo,
minha paz vos dou, eu não vol-
turbo o vosso coração, nem se ate-
morize.

E.

TESTEMUNHO

Nunca fui incredulo; desde a mais ten-

"infância eu senti no meu ser uma in-

siluação natural para a religião e um

prazer especial em assistir aos serviços

na igreja. Aos 8 anos já eu ajudava a

lavar missas, cousa que era para mim um

orgulho e um prazer ao mesmo tempo.

Aos 12 anos entrei no comércio na

capital da Hespanha, seguindo nela até

os 16, etade em que caiaço da vida mo-

notona do balaio, emigrei para o Brasil

com a risinha esperança de fazer for-

tuna..." Cheguei ao Rio de Janeiro nos

principios do anno 1893 e como emigrante inexperiente e extranho ao idioma, fui

destinado junto com outros companhei-

ros a uma fazenda do Estado de S. Paulo.

Ali com minhas mãos delicadas de cal-

xelito fui ocupar um dos lugares aban-

donados pelos escravos libertados tra-

lhando no cultivo do café e do assucar,

trabalho que não pude suportar por

mais que 15 dias. Assim se desvaneceu

minha primeira illusão de fazer fortuna

e até pensei de voltar para a Europa...

No entanto Deus tinha-me reservado

mucho melhor riqueza na America que

aquelle que em viéra buscar; como está

escrito (1º Coríntios, 2, 9) cousas que o

olho não viu nem o ouvido ouviu nem ain-

da entrou na imaginação do homem é o

que Deus tem preparado para aquelles

que o atraem.

Devo confessar, porém isto, que sendo

um católico zeloso e havendo recebido

abundante instrução romana, pois pra-

etiquei diversas devocões e penitencias,

eu ignorava o que fosse o santo livro de

Deus — a Bíblia. Ignorava também a sal-

vação gratuita que nella nos é oferecida

e como os outros católicos, eu buscava

essa salvação por meio das boas obras,

Protestantes pudesse sair causa que boa

os meritos dos santos e por tantas outras
cousas que Roma oferece ás almas em

substituição da Palavra de Deus. Grande

sim, muito grande foi para mim a sur-
preza quando li pela vez primeira o Novo

Testamento e ouvi a doce voz do bom

Pastor clamando para si aos peccadores,
offerendolhes o perdão dos seus pecca-
dos e uma vida eterna de graça no seu

Reino.

Sim, eu conheci a sua voz através da

sua santa palavra e senti na minha alma
crente e anciosa de vida, a paz inefável
que produz sua presença e a revelação

gloriosa e compassiva do seu grande amor
para os perdidos no peccado e despreza-
dos do mundo.

Nunca pelas ridículas penitencias e de-
voções idolátricas do Romanismo tinha

eu sentido a paz e a segurança que alcan-
cei pela simples leitura do livro Divino;

motivo pelo qual tenho esta solene

queixa contra a igreja de Roma, que cha-
mado-se *Mãe* tira a seus filhos o pão do

peccado que é a Palavra de Deus, de cujo pre-
cioso alimento eu estive privado os

anos que pertenço ao seu seculo. Honra

às Igrejas Evangelicas, sim honra as

Sociedades Bíblicas pelo zelo e perseve-
rança com que se esforçam para que a

terra seja cheia do conhecimento do Se-
nhor como as águas enchem o mar. O

primeiro Novo Testamento que tive o
gosto de lêr comprei-o no Rio (num posto

de livros usados), mas tive-o um anno

antes que eu soubesse da existencia de

Egrejas Evangelicas, até que estando na

cidade de Campinas, um companheiro de

trabalho que era já evangélico e vira o

livro explicou-me o que para mim era

um mistério.

Então voltei para o Rio e Deus quiz

que eu fosse morar numa casa da rua de

S. Pedro que fica pegada aos fundos da

I. E. Fluminense.

Uma bela noite ouvi cantar Hymns e

perguntei a um companheiro aonde era

aquelle canto; elle me respondeu que

era das Bíblias e manifestou-me o des-

prezo e a repugnancia que tinha por tales

pessoas, advertindo-me que si eu lá fosse

ao encontro, que o mestre bon introduz

ao círculo.

Jornalista escreve artigos que entrega

ao compositor; depois de juntos os ty-

pos, passa ás mãos do impressor.

O professor faz compendios destinados

ao ensino, que o mestre bon introduz

na cabeça do menino.

Afinal, nós neste mundo, vivendo num

trópicio; tudo marcha, tudo lida, só não

trabalha o vadio.

Augusto de Lima.

fosse! mas, graças a Deus eu entrei com
medo, é verdade, mas sahi como Nata-
nhaí da presença do Senhor, seguro de
que achado o Filho de Deus, o Rei de Is-
rael, o meu Salvador.

Salve America do Sul! minha patria
novo onde meu espirito veio a ser ilumi-
nado com a verdadeira luz do céo e a co-
nhecer o verdadeiro libertador da huma-
nidade do poder tirannico das paixões e

do peccado.

Vós os que seguro alívio buscas-
Nas duras desrugas que afflietos passaes,
Correi, vind todos ao manso Jesus

Que, qual um cordeiro, seimolou na cruz.

Não tendes ouvido o quanto nos ama
Quem tão mansamente d'esta arte nos

chama:
«A mina viude todos que andaes carregados
De tantos trabalhos, e graves peccados.»

Nono — Colombia.

ANGÉLO GARCIA

Milhas senhoras e meus senhores:

Convidado pelo Superintendente e mais
directores da Escola Dominical, para di-
rigir-vos algumas palavras sobre seu va-
lor e utilidade, posto que reconheça em

minha a falta de competencia para o des-
envolvimento de tão ardida missão e vendo

entre vós tantos que melhor se desoriga-
riam deste encargo, aceitei, contando

de ante-mão com a vossa bondade e bene-
volencia, que ao povo de Deus é peculiar.

Mais senhores, para o christão, para a

humanidade inteira, o acontecimento que

hoje festejamos é, por certo, o mais im-
portante que é noticiado nos annaes da

historia dos povos civilizados — a vinda

de prometido Messias, o Redemptor de

todos os povos, sem distinção de raça ou

cór.

Testejamos, pois, o dia em que por uma

milagre do nosso Bom Deus, uma criança

cheia de esplendor, cheia de uma graça

divina e de um amor celestial veio ao

mundo. Por obra do Espírito Santo.

Dahi o motivo, senhores, de consagrar-

mos este dia ás crianças, a esses entusi-
stas, para que mais tarde, quando dou-
trinados por esta sauta escola possam

dizer ao homem que Jesus ama e salva ao

peccador, assim como as crianças possam

EXPEDICIONE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNATURA ANNUAL, 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

Redactor responsável — Leonidas Silva.

» secretario — F. A. de Souza.

» tesoureiro — J. L. F. Braga Jor.

» — Alexander Telford

» — Pedro Campello

Boas festas — Desde o dia 24 de outubro último até o dia 8 do mês passado, foram vendidos na capital de S. Paulo 22 estabelecimentos contos de selos de 20 e 50 réis, destinados a correspondências de bôas festas.

Gratos — Alguns irmãos tem escrito, enviando-nos suas saudações pela entrada do ano novo e agradecendo as benfeitorias recebidas pela leitura do *Christão* — durante o ano passado.

Altegra-nos saber que nosso periódico, pezur de suas muitas faltas, tem servido atra bem das almas de nossos leitores. Oxulta que o Senhor continue a abençoá-lo ainda durante este ano. Roguemos a Deus que assim seja.

Na Livraria Económica foram expostas as medalhas cunhadas na exposição regional de Thomazina, para serem oferecidas ao Dr. Ernesto de Oliveira, Secretário da Agricultura.

Tal é o telegramma (entre outros) que foi enviado de Curityba para o *Jornal do Commercio*, do Rio

Igreja P. de Niteroy — No domingo, 8 do corrente, por ocasião de ser celebrada a ceia do Senhor, fizeram profissão de fé e foram baptizados os irmãos Henrique José Gonçalves e Juvenal Pereira Lima.

Nossos parabens.

A. Gonçalves Lopes — Deixou S. Paulo, mudando-se para Araraquara

nosso preso irmão A. Gonçalves Lopes, em busca de melhorias á sua saúde.

Infelizmente, não tem melhorado; mas esperamos que Deus dará, em breve, saude a esse nosso irmão.

Casamento — O Pastor João dos Santos celebrou na cidade de Friburgo, (Estado do Rio de Janeiro), em 1 de Janeiro proximo passado, o casamento religioso (depois do civil) do Sr. Vitorino Medeiros, membro da Igreja Iluminada, com a senhorita Lynn Bertha Peters, membro da Igreja Methodista.

Antônio Idíias é o nome do irmão que foi baptizado em Cabo Frio, quando alli esteve o irmão Leonidas Silveira, em sua visita á congregação daquela cidade, em Dezembro ultimo.

De Janer, na Siberia, informam

que, devido ao frio alli reinante, foram encontrados mortos, na casa em que residiam, sete russos.

Telegramma de Buenos Ayres, comunica que durante a primavera setmana do mês de Janeiro declararam fallencia 22 estabelecimentos comerciais, que devem á praça um prejuízo de 650 contos de réis.

Portugal — Dessa procedência recebemos ainda as seguintes notícias:

Nas Pimenteiras os inquilinos puseram escritos, aterrorizadores com as ameaças dalguns anarquistas, de que a casa havia de ir pelos ares, com duas bombas de dynamite.

Tem se continuado com as reuniões, mas a senhoria já preventiu que não arrendava mais a casa para reuniões evangélicas, porque não pôde sofrer prejuízos.

— Um doutor em teologia, professor d'um liceu da cidade, escreveu pedindo para o irmão José Augusto ir sancionar com o acto religioso o seu casamento civil com uma senhora medica e bacharela em mathematica e philosophia. Ele está prompto a abjurar publicamente. Diz que sympathiza com a simplicidade do culto da Igreja Evangelica Lisbonense, e que, por isso, e porque tanto elle como a noiva tem elegido a conhecêr a superioridade da religião evangélica sobre a cathólica, desejam uma «sancção christã» (palavras textuais) sobre o acto civil.

Como um negociante trabalha para Christo — E' com sumido prazer que registamos em nosso periódico o trabalho do irmão J. P. da Conceição que, no meio dos affazeres de seu negocio, trabalha com amor na causa de Jesus.

Eis o resumo do trabalho no São Paulo do Monte Pedral (Porto), á cargo desse irmão, contando de 23/2/13 a 31/12/13.

Não estava organizada a estatística anteriormente a 23/2/13. Presenças Média 43 Reuniões de oração... 779 18 44 » as 6as feiras... 1208 27 45* » aos Domingos 312 horas da tarde..... 5289 162 45 » aos Domingos 512 h. t. 2542 56 1 » de Vigília... 53 1 » 5^a feira Santa 132 1 10.003

Ceta do Senhor 4 vezes 93 participantes.

* Reuniões especiais para crengangs.

O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo

1^o aos Corinthios cap. 1. v. 23

ANNO XXIII | Rio de Janeiro, 28 de Fevereiro de 1914 | NUM. 4

* Crisás do Espiritismo

(O Estandarte)

Sustentando que o Espiritismo leva á loucura, o Dr. G. Dumas escreve o seguinte:

«O professor Flournoy, de Genebra, escreve muito justamente a esse respeito: «Tome-se um indíviduo tendo na sua subconsciência recordações, escrúpulos, tendências afectivas, idéias de coíciente emocional mais ou menos intenso; metam-lhe na cabeça, não digo convicções, mas simplesmente preocupações espiritas, e sentem-n' o a uma mesa ou ponham-lhe um lapis nos dedos. Por pouco nervoso e suggestionável que seja, ha de se ver desagregar pouco a pouco a sua personalidade principal, para dar lugar a personalidades secundárias que esse individuo chamará de espíritos». O Espiritismo, que constitue para todos os sentis, adeptos uma philosophia infantil, torna-se assim para os predispostos uma causa ocasional de delírio ou de nevrose.

Diz o famoso Hackel no seu livro «Os modernos charlatães não valem mais que a magia medieval, o cabalismo, a astrologia, a nigromancia, a interpretação dos sonhos e a invocação demoniaca.

Deve-se equiparar o espiritismo ao occultismo, tão frequentemente citado na literatura moderna. Existem milhares de criaturas cedidas que, enganadas pelas co-

soalmente trez médiums que estão hoje internados, soffrendo de alienação mental, e as constatações deste genro, como muito bem diz o Dr. Duhem, dão que reflectir a toda a gente que não veja, nas praticas espiritas, um simples divertimento de sociedade».

Transcrevendo, para proveito das pessoas que propendam para o espiritismo, as considerações acima do eminentemente scientistia Dr. Dumas, aproveito a occasião para citar estas outras referentes ao mesmo assunto, do sabio cathedratico de Iena; tiro-as de um livro do professor alemão, que, juntamente com varios folhetos sobre espiritismo, occultismo, theosophismo, fa-kirismo, etc., alguém me enviou, mirando, por certo, a minha versão a esses «ismos» por aqui tão decantados.

Diz o famoso Hackel no seu livro que, por engano, me mandaram: «Os modernos charlatães não valem mais que a magia medieval, o cabalismo, a astrologia, a nigromancia, a interpretação dos sonhos e a invocação demoniaca.

Deve-se equiparar o espiritismo ao occultismo, tão frequentemente citado na literatura moderna. Existem milhares de criaturas